



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Sócio Econômico
Departamento de Economia e Relações Internacionais
Florianópolis
Novembro 2014

Análise do Coeficiente de Gini e do Índice de Desenvolvimento Humano dos 28 países pertencentes à União Europeia

Henrique Kiyoshi Ishihara¹

De acordo com WOLFFENBÜTTEL (2004), o Coeficiente de Gini foi criado pelo matemático italiano Conrado Gini e é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda de um determinado grupo, apontando a diferença de rendimentos entre os mais pobres e os mais ricos. O coeficiente varia de 0 a 1, sendo que 0 sempre indica o valor de igualdade, ou seja, todos possuem a mesma renda. Já no extremo oposto, quanto mais próximo for de 1, mais desigual será um país. É sabido que as desigualdades geram problemas que afetam a qualidade de vida de uma determinada população, tais quais o aumento da violência e criminalidade, do desemprego, da fome, da educação precária e da pobreza. Portanto será utilizado o Coeficiente de Gini como instrumento de comparação de renda com o objetivo de analisar as desigualdades dos 28 países pertencentes à União Europeia e assim analisar uma possível melhora na qualidade de vida. Para complementar também será comparado com o IDH.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o PNUD (2014), foi criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen. O índice pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Mesmo sendo uma forma de

¹Bacharel em Marketing e acadêmico do curso de Ciência Econômicas pela UFSC, E-mail: henrique.ishihara@gmail.com

ampliar a noção sobre o desenvolvimento, o IDH não abrange todas as características de desenvolvimento e tão pouco é uma representação de "felicidade". O Índice é composto por 3 fatores dentre os quais são: medida pela expectativa de vida; a escolaridade (calculado composto por média de anos de educação de adultos e a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar); e a renda per capita. Ao contrário do Coeficiente de Gini, quanto mais próximo de 1 for um país, melhor será o IDH dele. Portanto mais uma vez, busque-se analisar a melhora da qualidade de vida dos países pertencentes à União Europeia.

Por se tratar de muitos países e se ter uma grande variedade de dados, sem contar as grandes diferenças culturais entre os 28 países, a análise será feita da seguinte forma:

- I. Encontrar as 5 melhores e 5 piores taxas de evolução do Coeficiente de Gini entre os 28 países pertencentes à União Europeia (dados de 2005 a 2013).
- II. Descobrir, das 5 melhores e 5 piores taxas de evolução do Coeficiente de Gini, quais tiveram a melhor e a pior taxa de evolução do IDH (dados de 2005 a 2013).
- III. Comentar 2 casos isolados de melhores e 2 de piores taxas de Evolução do Coeficiente de Gini e do IDH.

I. Estudo do Coeficiente de Gini

Antes de se iniciar a análise, primeiramente criou-se uma taxa de evolução que é o valor da divisão do Coeficiente de Gini do ano de 2013 com o ano de 2005. Feito estas comparações de taxa de evolução, conforme já dito anteriormente, serão pegos as 5 melhores e piores taxas de evolução do Coeficiente de Gini, portanto destacam-se entre os 5 melhores: a Polônia, Reino Unido, Portugal, Eslováquia e Países baixos. Já entre os 5 piores estão a Romênia, o Chipre, a Alemanha, a Dinamarca e a Bulgária. O resultado pode ser visto na Tabela 1- Estudo do Coeficiente de Gini, conforme ilustrado abaixo.

Tabela 1- Estudo do Coeficiente de Gini

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Taxa de evolução
Polônia	35,60	33,30	32,20	32,00	31,40	31,10	31,10	30,90	30,70	0,862
Reino Unido	34,60	32,50	32,60	33,90	32,40	32,90	33,00	31,30	30,20	0,873
Portugal	38,10	37,70	36,80	35,80	35,40	33,70	34,20	34,50	34,20	0,898
Eslováquia	26,20	28,10	24,50	23,70	24,80	25,90	25,70	25,30	24,20	0,924
Países Baixos	26,90	26,40	27,60	27,60	27,20	25,50	25,80	25,40	25,10	0,933
Irlanda	31,90	31,90	31,30	29,90	28,80	30,70	29,80	29,90	30,00	0,940
República Checa	26,00	25,30	25,30	24,70	25,10	24,90	25,20	24,90	24,60	0,946
Lituânia	36,30	35,00	33,80	34,00	35,90	37,00	33,00	32,00	34,60	0,953

Bélgica	28,00	27,80	26,30	27,50	26,40	26,60	26,30	26,60	27,00	0,964
Estónia	34,10	33,10	33,40	30,90	31,40	31,30	31,90	32,50	32,90	0,965
Letónia	36,20	38,90	35,40	37,50	37,50	35,90	35,10	35,70	35,20	0,972
Finlândia	26,00	25,90	26,20	26,30	25,90	25,40	25,80	25,90	25,40	0,977
Itália	32,80	32,10	32,20	31,00	31,50	31,20	31,90	31,90	32,50	0,991
Grécia	33,20	34,30	34,30	33,40	33,10	32,90	33,50	34,30	33,00	0,994
Croácia	30,00	28,00	29,00	28,00	27,00	31,40	31,00	30,50	30,00	1,000
Hungria	27,60	33,30	25,60	25,20	24,70	24,10	26,80	26,90	28,00	1,014
Eslovénia	23,80	23,70	23,20	23,40	22,70	23,80	23,80	23,70	24,40	1,025
Áustria	26,20	25,30	26,20	26,20	25,70	26,10	26,30	27,60	27,00	1,031
Malta	27,00	27,10	26,30	28,10	27,40	28,60	27,20	27,10	27,90	1,033
Espanha	32,20	31,90	31,90	31,90	33,00	34,40	34,50	35,00	33,70	1,047
Luxemburgo	26,50	27,80	27,40	27,70	29,20	27,90	27,20	28,00	28,00	1,057
Suécia	23,40	24,00	23,40	24,00	24,80	24,10	24,40	24,80	24,90	1,064
França	27,70	27,30	26,60	29,80	29,90	29,80	30,80	30,50	30,10	1,087
Romênia	31,00	33,00	37,80	36,00	34,90	33,30	33,20	33,20	34,00	1,097
Chipre	28,70	28,80	29,80	29,00	29,50	30,10	29,20	31,00	32,40	1,129
Alemanha	26,10	26,80	30,40	30,20	29,10	29,30	29,00	28,30	29,70	1,138
Dinamarca	23,90	23,70	25,20	25,10	26,90	26,90	27,80	28,10	27,50	1,151
Bulgária	25,00	31,20	35,30	35,90	33,40	33,20	35,00	33,60	35,40	1,416

Fonte: PORDATA. Coeficiente de Gini na Europa. Acesso em: 20 out 2014. Disponível em: <www.pordata.pt/Europa/Indice+de+Gini-1541>.

II. Contraste do Coeficiente de Gini com IDH

Ao comparar as taxas de evolução do Índice de Gini com o IDH é possível encontrar algumas particularidades (Vide Tabela 2 - Contraste do Coeficiente de Gini com IDH). Repare que alguns países entre as 5 melhores taxas de evolução do IDH, que estão pintadas de verde, não possuem melhorias na taxa de evolução do Coeficiente de Gini e o inverso também ocorre com as 5 piores taxas de evolução do IDH, pintadas em laranja. Portanto para estudo de casos isolados, foram selecionados Portugal, Polônia, Alemanha e Dinamarca.

Tabela 2 - Contraste do Coeficiente de Gini com IDH

País	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Taxa de evolução	Coeficiente de Gini	C. Gini 2013
Romênia	0,750	0,759	0,769	0,781	0,781	0,779	0,782	0,782	0,785	0,047	Piora	34,000
Portugal	0,790	0,794	0,800	0,805	0,809	0,816	0,819	0,822	0,822	0,041	Melhora	34,200
Polônia	0,803	0,808	0,812	0,817	0,820	0,826	0,830	0,833	0,834	0,039	Melhora	35,400
Bulgária	0,749	0,753	0,759	0,766	0,767	0,773	0,774	0,776	0,777	0,037	Piora	24,200
Eslováquia	0,803	0,810	0,817	0,824	0,826	0,826	0,827	0,829	0,830	0,034	Melhora	27,500
Países Baixos	0,888	0,895	0,901	0,901	0,900	0,904	0,914	0,915	0,915	0,030	Melhora	25,100
Alemanha	0,887	0,896	0,899	0,902	0,901	0,904	0,908	0,911	0,911	0,027	Piora	29,700
Chipre	0,828	0,832	0,838	0,844	0,852	0,848	0,850	0,848	0,845	0,021	Piora	32,400
Dinamarca	0,891	0,893	0,895	0,896	0,895	0,898	0,899	0,900	0,900	0,010	Piora	27,500
Reino Unido	0,888	0,885	0,887	0,890	0,890	0,895	0,891	0,890	0,892	0,005	Melhora	30,200

Fonte: PNUD. Índice de Desenvolvimento Humano. Acesso em: 20 out 2014. Disponível em: <hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi-table>.

III. Estudo de casos isolados

Alemanha: De 2005 a 2013 a Alemanha teve queda na taxa de desemprego (Vide Tabela 3 - Taxa de desemprego, dos 15 aos 74 anos (em %)), porém como já vimos no estudo sobre Coeficiente de Gini, a desigualdade aumentou 13% no mesmo período. É provável que este aumento da desigualdade e a queda da taxa de desemprego tenham ocorrido devido ao afrouxamento das leis trabalhistas, pois segundo ZHANG (2013), a economia alemã é atrativa por ter baixos salários e uma desregulamentação e flexibilização do mercado de trabalho. Este modelo já tem sido bastante questionado, pois de acordo com MÜZELL (2013), a linha da pobreza tem aumentado. Em 2013 cerca de 15,8% dos alemães corriam o risco de ficarem pobres e os aposentados são os mais atingidos pelo problema, pois eles possuem uma renda mensal que não chega a 952 euros, renda considerada a linha da pobreza no país.

Dinamarca: A desigualdade na Dinamarca aumentou em 15% de acordo com a Tabela 1- Estudo do Coeficiente de Gini, e ao contrário da Alemanha o país também teve um aumento na taxa de desemprego de 46% (Vide Tabela 3 - Taxa de desemprego, dos 15 aos 74 anos (em %)) e teve uma queda na taxa da população que entre os 25 e os 64 anos completaram pelo menos o ensino secundário de 3% (Vide Tabela 4 - População entre os 25 e os 64 anos que completou pelo menos o ensino secundário (ISCED 3) (em%)). De acordo com SÉRÉNI (2009), a Dinamarca tinha um sistema social milagroso que conseguia equilibrar a flexibilidade para o empregador e a seguridade para o assalariado, porém de acordo com STOLL (2013) nem a rica Dinamarca ficou imune a crise de 2009 e isso tem afetado esse milagre devido as altas taxas de desemprego e a queda no volume das exportações, ou seja, como manter as mesmas políticas sociais para mais desempregados com menos arrecadações com exportações e ao mesmo tempo não mexer nas leis trabalhistas de forma a manter as taxas de lucros dos empresários? Portanto, formou-se um quebra cabeça muito complexo para ser resolvido neste novo cenário pós-crise. É interessante analisar o caso da Dinamarca, pois o sistema social milagroso vinha demonstrado resultados positivos desde a sua implementação, De acordo com SÉRÉNI (2009), o sistema foi implementado em 1994 e a taxa de desemprego era de 10% na época, e com a implementação do sistema social o desemprego chegou a 3,4% em 2008, mostrando ser eficiente com a diminuição do desemprego. Enfim, com a crise de 2009 o sistema já não era mais capaz de diminuir a taxa de desemprego e atualmente o país ainda está tentando resolver os impactos da crise que assola a União Europeia.

Polônia: o IDH da Polônia melhorou em quase 4% e o Coeficiente de Gini teve uma queda em quase 14% (Vide Tabela 1- Estudo do Coeficiente de Gini e Tabela 2 - Contraste do Coeficiente de Gini com IDH), talvez um dos motivos que explique essas melhoras é o fato de que muitas indústrias estão migrando para a Polônia. Segundo a OECD (2010) os fatores que contribuem com o sucesso da economia polonesa são: 1) Desvalorização monetária (A Polônia não adotou o Euro como moeda única, a moeda polonesa Zloty adota o câmbio flutuante); 2) Dependência relativa do comércio internacional; 3) Setor financeiro mais sofisticado e responsável; 4) Incentivos para o setor privado com reduções de impostos. Portanto de acordo com MANECHINI (2013) esse cenário econômico na Polônia atraiu estruturas industriais voltadas para exportação, fazendo com que em 2012 as exportações chegassem a 42% do PIB polonês. O Desemprego no país caiu quase 42% de 2005 a 2013 (Vide Tabela 3 - Taxa de desemprego, dos 15 aos 74 anos (em %)) e a população tem demonstrado interesse em melhorar a qualificação, visto que a taxa da população que completou pelo menos o ensino médio subiu cerca de 6% (Vide Tabela 3 - Taxa de desemprego, dos 15 aos 74 anos (em %)). Outro dado analisado, de acordo com a PORDATA (2014), é de que a taxa de imigração aumentou em 7X de 2005 a 2013. ZIEMACKI (2013) afirma que o aumento de imigrantes ocorre devido as altas taxas de desemprego que ocorrem em países em crise, portanto grande parte dos imigrantes são espanhóis, portugueses, italianos e gregos.

Portugal: É difícil de se analisar Portugal, pois seu quadro é bastante complexo. O país diminui a desigualdade em 10% (Vide Tabela 1- Estudo do Coeficiente de Gini), e teve melhora no IDH em 4% (Vide Tabela 2 - Contraste do Coeficiente de Gini com IDH) que provavelmente foi puxado devido ao aumento da População que entre 25 e os 64 anos completaram pelo menos o ensino secundário, um aumento de 51%. O país mais do que dobrou a taxa de desemprego entre 2005 e 2013 (Vide Tabela 3 - Taxa de desemprego, dos 15 aos 74 anos (em %)), isso tem feito com que muitos portugueses emigrem para o mundo todo em busca de emprego. De acordo com a PORDATA (2014), a emigração no país aumentou cerca de 5x entre 2005 e 2013. ZIEMACKI (2013) afirma que os destinos mais procurados são Alemanha, Áustria, Holanda, Bélgica e o Reino Unido, onde a taxa de desemprego é relativamente baixa, mas as condições do mercado de trabalho são mais favoráveis em Malta, no Luxemburgo e na Polónia. De acordo com a ONU (2013), Portugal passa por um problema sério de falta de emprego para jovens recém formados e isso pode afetar a autoestima e as competências dos jovens e da sociedade, portanto a longo prazo afetam as perspectivas futuras de rendimento, transformando-se em um problema crônico.

Tabela 3 - Taxa de desemprego, dos 15 aos 74 anos (em %)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Taxa de evolução
Alemanha	11,2	10,3	8,7	7,5	7,7	7,1	5,9	5,5	5,3	-53%
Dinamarca	4,8	3,9	3,8	3,4	6,0	7,5	7,6	7,5	7,0	46%
Polónia	17,7	13,8	9,6	7,1	8,2	9,6	9,6	10,1	10,3	-42%
Portugal	7,6	7,7	8,0	7,6	9,5	10,8	12,7	15,7	16,3	114%

PORDATA. Taxa de desemprego, dos 15 aos 74 anos. Acesso em 08 nov 2014. Disponível em: <www.pordata.pt/Europa/Ambiente+de+Consulta/Tabela>.

Tabela 4 - População entre os 25 e os 64 anos que completou pelo menos o ensino secundário (ISCED 3) (em%)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Taxa de evolução
Alemanha	83,1	83,2	84,4	85,3	85,5	85,8	86,3	86,3	86,3	4%
Dinamarca	81,0	81,6	74,3	73,8	74,8	75,6	76,9	77,9	78,3	-3%
Polónia	84,8	85,8	86,3	87,1	88,0	88,5	88,9	89,6	90,1	6%
Portugal	26,5	27,6	27,5	28,2	29,9	31,9	35,0	37,6	40,0	51%

PORDATA. População entre os 25 e os 64 anos que completou pelo menos o ensino secundário (ISCED 3). Acesso em: 09 nov 2014. Disponível em: <www.pordata.pt/Europa/Ambiente+de+Consulta/Tabela>.

Referencial Teórico

EXAME. Parlamento alemão aprova salário mínimo a partir de 2015.

Acesso em: 3 nov 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/parlamento-alemao-aprova-salario-minimo-a-partir-de-2015>>

DEUTSCHE WELLE. Economia. Crise eleva risco de pobreza entre aposentados na Europa. 2013. Acesso em: 27 out 2014. Disponível em: <<http://www.dw.de/crise-eleva-risco-de-pobreza-entre-aposentados-na-europa/a-16499919>>.

MANECHINI, Guilherme. Quer uma Europa sem crise? Basta olhar para a Polónia. Exame, 2013. Acesso em: 08 nov 2014. Disponível em: <exame.abril.com.br/revista-exame/noticias/uma-europa-sem-crise>.

MÜZELL, Lúcia. Modelo contra a crise, Alemanha tem baixos salários e pobreza elevada. Rfi Portugues, 2013. Acesso em: 08 nov 2014. Disponível em:

<www.portugues.rfi.fr/economia/20130924-modelo-contra-crise-alemanha-tem-baixos-salarios-e-pobreza-elevada>.

OECD. Economic Survey of Poland 2010. Acesso em: 08 nov 2014. Disponível em:<www.oecd.org/poland/economicsurveyofpoland2010.htm>.

ONU. Jovens portugueses recém-formados deixam país em busca de emprego. ONUBR, 2013. Acesso em: 09 nov 2014. Disponível em: <[ww.onu.org.br/jovens-portugueses-recem-formados-deixam-pais-em-busca-de-emprego/](http://www.onu.org.br/jovens-portugueses-recem-formados-deixam-pais-em-busca-de-emprego/)>.

PAULA, Hugo. Fragilidade da banca leva Dinamarca para o foco da crise da dívida. Negócios Online, 2011. Acesso em: 07 nov 2014. Disponível em: <www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/fragilidade_da_banca_leva_dinamarca_para_o_foco_da_crise_da_diacutevida.html>.

PNUD. Índice de Desenvolvimento Humano. Acesso em: 20 out 2014. Disponível em: <hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi-table>.

PNUD. O que é o IDH. Acesso em: 04 nov 2014. Disponível em: <www.pnud.org.br/idh/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH>.

PORDATA. Índice de Gini na Europa. Acesso em: 20 out 2014. Disponível em: <www.pordata.pt/Europa/Indice+de+Gini-1541>.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Conceitos. Acesso em: 04 out. 2014. Disponível em:<www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx?indiceAccordion=0>.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Ranking IDH global 2013. Acesso em: 04 out. 2014. Disponível em:<<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDH-Global-2013.aspx>>.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório do Desenvolvimento Humano 2014. Nova Iorque: PBM Graphics, 2014. Acesso em: 04 out 2014. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf>>.

R7. Acesso em: 7 nov 2014. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/blogs/andre-forastieri/2011/01/18/como-medir-o-desenvolvimento-de-um-pais-e-evitar-enchentes/>>.

RAMOS, Emiliano. A economia da Polônia após duas décadas de transição. UFRGS, 2010. Acesso em 03 out. 2014. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28364/000770724.pdf?sequence=1>.

SÉRÉNI, Jean-Pierre. Na Dinamarca, a social-democracia à prova. Le Monde Diplomatique, 2009. Acesso em: 07 nov 2014. Disponível em:<www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=443>.

STOLL, John D. Até a rica Dinamarca, crise afeta o emprego. The Wall Street Journal, 2013. Acesso em: 07 nov 2014. Disponível em: <br.wsj.com/articles/SB10001424127887324102604578497683227510160>.

WOLFFENBÜTTEL, Andréa. O que é índice de Gini. IPEA, 2004. Acesso em: 04 nov 2014. Disponível em: <desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2048:catid=28&Itemid=23>.

WREDE, Insa. Crise na Ucrânia pode afetar a distribuição de gás na Europa. Acesso em 26 out 2014. Disponível em: <<http://www.dw.de/crise-na-ucr%C3%A2nia-pode-afetar-distribui%C3%A7%C3%A3o-de-g%C3%A1s-na-europa/a-17480532>>.

ZHANG, Danhong. Alemanha é vista como modelo de sucesso econômico na crise. Deutsche Welle, 2013. Acesso em: 08 nov 2014. Disponível em: <www.dw.de/alemanha-é-vista-como-modelo-de-sucesso-econômico-na-crise/a-17173679>.

ZIEMACKI, Jerzy. A nova terra prometida. Voxeurop, 2013. Acesso em: 08 nov 2014. Disponível em: <www.voxeurop.eu/pt/content/article/3872311-nova-terra-prometida>.